



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Bibliotecas escolares e educação antirracista: possibilidades e desafios

School libraries and anti-racist education: possibilities and challenges.

Hugo Oliveira Pinto e Silva – Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) –
hugoopes@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir as contribuições e os desafios das bibliotecas escolares para a promoção da equidade racial na educação básica. Adota abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em legislações e estudos sobre educação antirracista e bibliotecas escolares. Os resultados evidenciam que esses espaços contribuem para a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais, o desenvolvimento do letramento racial e a valorização da diversidade. Contudo, as bibliotecas escolares enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, aos acervos e à disponibilidade de profissionais. Conclui-se que seu fortalecimento é fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva, democrática e equitativa.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Educação antirracista. Equidade racial. Letramento racial. Políticas públicas

Abstract: This study aims to discuss the contributions and challenges of school libraries in promoting racial equity in basic education. It adopts a qualitative, exploratory, and bibliographic approach, grounded in legislation and studies on anti-racist education and school libraries. The findings demonstrate that these spaces contribute to the implementation of Ethnic-Racial Relations Education, the development of racial literacy, and the promotion of diversity. However, school libraries face limitations related to infrastructure, collections, and the availability of qualified professionals. It is concluded that strengthening these institutions is essential for fostering a more inclusive, democratic, and equitable education system.

Keywords: School libraries. Anti-racist education; Racial equity; Racial literacy; Public policies.



A educação desempenha um papel fundamental na formação cidadã e na construção de sociedades mais democráticas e inclusivas. Nesse processo, a promoção da equidade racial constitui um desafio central, uma vez que exige o reconhecimento das desigualdades historicamente produzidas e a implementação de ações capazes de garantir oportunidades educacionais mais justas para diferentes grupos sociais.

Nesse contexto, Rocha *et al.* (2025) argumentam que as escolas brasileiras ainda reproduzem uma lógica colonial que desumaniza identidades negras e indígenas. A busca pela equidade racial na educação envolve assegurar que estudantes de diferentes grupos étnico-raciais tenham acesso equitativo a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

Diante desse contexto, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 constituem marcos importantes para a promoção da educação das relações étnico-raciais ao tornarem obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Essas legislações contribuem para a valorização da diversidade étnico-racial, o enfrentamento do racismo e a formação de estudantes mais conscientes da pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira (Dantas; Campos; Davi, 2024; Rocha *et al.*, 2025).

A reflexão apresentada neste artigo foi desenvolvida no âmbito da disciplina Equidade em Educação, do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As discussões realizadas acerca da equidade educacional, da justiça social e da educação antirracista constituíram importantes referenciais para a análise apresentada neste estudo.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com o objetivo de discutir as contribuições e os desafios das bibliotecas escolares para a promoção da equidade racial. Parte-se da compreensão de que a biblioteca escolar ultrapassa sua função tradicional de apoio à leitura e ao acesso à informação, configurando-se como um espaço formativo estratégico para a promoção de uma educação mais justa, inclusiva e antirracista.

Para a constituição do corpus documental, foram selecionadas produções acadêmicas, legislações e documentos institucionais localizados na BRAPCI, Google Acadêmico e portais governamentais. A seleção seguiu o critério de pertinência temática, priorizando estudos sobre relações étnico-raciais, bibliotecas escolares e políticas públicas educacionais. A análise foi conduzida de forma interpretativa e



crítica, articulando referenciais teóricos sobre equidade educacional e educação antirracista à literatura especializada sobre bibliotecas escolares.

2 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS: CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A educação antirracista constitui um eixo fundamental para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais no contexto educacional, ao promover práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e a valorização da diversidade.

Nesse sentido, a obra *Educação Já: Equidade Étnico-Racial na Educação*, da Mahin Consultoria Antirracista e Todos pela Educação (2022), analisa as desigualdades raciais na educação brasileira, evidenciando os impactos do racismo estrutural no acesso, permanência e desempenho de estudantes negros, indígenas e quilombolas. O estudo também aponta desafios relacionados à formação docente, aos currículos escolares e à valorização da diversidade, propondo políticas voltadas à promoção da equidade racial.

Em complemento, o *Guia de práticas antirracistas na educação infantil*, elaborado pela Associação Nova Escola e pela Associação Bem Comum (2024), apresenta orientações para a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nas escolas. O material destaca o letramento racial como estratégia de enfrentamento ao racismo estrutural e oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas.

A promoção de práticas educativas antirracistas demanda transformações que ultrapassem intervenções pontuais e alcancem diferentes dimensões da vida escolar. Nesse sentido, Belavi e Javier Murillo (2020) argumentam que a construção de escolas mais justas exige ações voltadas à redistribuição de oportunidades educacionais, ao reconhecimento da diversidade cultural e social, à adoção de modelos de governança participativos, à construção de currículos críticos e à consolidação de uma cultura escolar democrática. Para os autores, esses elementos são fundamentais para enfrentar desigualdades historicamente reproduzidas no contexto escolar e promover ambientes educativos mais inclusivos e equitativos.



A biblioteconomia antirracista parte do reconhecimento de que bibliotecas, sistemas de organização do conhecimento e demais ambientes informacionais não são neutros, mas refletem relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, Garcês-da-Silva (2025) conceitua a Biblioteconomia Antirracista como um campo de estudo voltado à identificação e ao enfrentamento do racismo em bibliotecas e outros espaços informacionais. Essa perspectiva propõe ações voltadas ao combate das desigualdades raciais por meio da educação, do acesso à informação e da atuação profissional crítica.

No ambiente escolar, as bibliotecas escolares constituem espaços estratégicos para a promoção da equidade racial nas escolas públicas e privadas brasileiras, atuando diretamente no suporte à legislação educacional. Além disso, constituem espaços de apoio ao ensino, oferecendo recursos informacionais, promovendo a leitura e contribuindo para a formação crítica dos estudantes (Campello, 2024).

Nessa perspectiva, as bibliotecas escolares não devem ser compreendidas apenas como espaços de acesso à informação, mas como agentes educativos comprometidos com a formação cidadã e com a promoção da equidade. Cardoso (2020) destaca que a biblioteca escolar integra o fazer pedagógico da instituição e pode contribuir diretamente para a construção de práticas educativas antirracistas.

As bibliotecas escolares possuem potencial para valorizar as histórias e culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas, bem como o protagonismo de estudantes negros e indígenas, por meio da disponibilização de recursos informacionais, culturais e pedagógicos que ampliam repertórios e favorecem o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Ações das bibliotecas escolares para promoção da equidade racial

Objetivo	Ações e contribuições para equidade racial
Desenvolvimento de acervo antirracista e plural	Desenvolver coleções afro-referenciadas e indígenas, valorizando esses grupos como produtores de conhecimento.
	Incluir obras com protagonismo negro e indígena, de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas.
	Assegurar representação positiva e não estereotipada de populações negras e indígenas.
	Revisar criticamente materiais que reproduzam visões eurocêntricas ou distorções sobre África, afrodescendentes e povos indígenas.
Integração Curricular e Pedagógica	Apoiar a implementação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 no currículo escolar.
	Integrar a biblioteca ao ensino com materiais que contemplem a diversidade étnico-racial.



	Oferecer subsídios informacionais para a EREER, incluindo perspectivas afro-brasileiras e indígenas.
Mediação e Ação Cultural Antirracista	Promover o letramento racial e étnico, estimulando a análise crítica das desigualdades.
	Valorizar a oralidade como patrimônio cultural de matrizes africanas e indígenas.
	Desenvolver ações culturais (rodas de histórias, clubes de leitura, saraus) que abordem protagonismo negro e indígena e combatam estereótipos e intolerância.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Curvo (2021); Dantas; Campos; Davi (2024); Feitosa (2022); Fioravante (2021); Mayer; Matos; Garcês-da-Silva (2023); Rocha *et al.* (2025)

As ações sistematizadas no Quadro 1 evidenciam que a contribuição das bibliotecas escolares para a educação antirracista envolve diferentes dimensões do processo educativo. Além da disponibilização de acervos representativos, esses espaços podem apoiar a implementação da EREER por meio de ações culturais, práticas de mediação da informação e atividades integradas ao currículo, contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial e para o enfrentamento de estereótipos e discriminações no ambiente escolar.

A efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 demanda o envolvimento de diferentes atores e espaços educativos da escola. Nesse contexto, as bibliotecas escolares podem atuar como importantes espaços de apoio para a implementação dessas políticas, contribuindo para a integração curricular de conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ao adotar uma postura antirracista e afrocentrada, as bibliotecas escolares tornam-se espaços fundamentais para o letramento racial e para a desconstrução da hegemonia branca no ambiente escolar. Nesse contexto, o bibliotecário desempenha um papel fundamental na mediação da informação, na organização de acervos diversos e no desenvolvimento de ações educativas alinhadas à equidade racial.

3 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESAFIOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O conceito de justiça informacional contribui para compreender a biblioteca escolar como um espaço estratégico na promoção da educação antirracista. Segundo Sena (2023), a justiça informacional envolve não apenas o acesso à informação, mas também a participação dos sujeitos na produção do conhecimento e seu reconhecimento nos sistemas informacionais. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar



deve assegurar que estudantes negros e indígenas encontrem nos acervos e nas práticas educativas referências positivas de suas histórias e culturas, contribuindo para enfrentar processos históricos de invisibilidade e exclusão.

Embora o papel da biblioteca escolar na promoção da equidade racial seja amplamente reconhecido, sua atuação efetiva ainda é limitada por desafios estruturais (Elacqua *et al.*, 2024). Essas limitações manifestam-se tanto na oferta desigual de infraestrutura e recursos informacionais quanto nas dificuldades para a implementação de políticas públicas.

As desigualdades raciais também se manifestam no acesso à infraestrutura escolar. Dados do Observatório da Branquitude (2024), com base no Censo Escolar de 2021, demonstram que escolas com maioria de estudantes negros apresentam menor acesso a bibliotecas, laboratórios de informática e outros equipamentos educacionais. Esse cenário evidencia que a promoção da educação antirracista enfrenta obstáculos que extrapolam a dimensão curricular, estando relacionados às condições materiais de acesso à informação e ao acúmulo histórico de desigualdades raciais, sociais e regionais que afetam a infraestrutura educacional brasileira.

A insuficiência de bibliotecas, a ausência de bibliotecários e a precariedade dos acervos limitam o acesso a narrativas, memórias e produções intelectuais afro-brasileiras e indígenas, dificultando a efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Nesse sentido, o desmonte das políticas de leitura e das bibliotecas escolares contribui para a manutenção de desigualdades informacionais e educacionais que afetam desproporcionalmente essas populações.

A Lei nº 12.244/2010 representou um marco para as bibliotecas escolares brasileiras ao estabelecer sua universalização nas instituições de ensino e reconhecer sua importância para o processo educativo. Complementarmente, a Lei nº 14.837/2024 fortaleceu esse marco legal ao instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), ampliando diretrizes de governança e articulação federativa. Em conjunto, essas legislações buscam consolidar as bibliotecas escolares como espaços de acesso à informação, cultura e aprendizagem, integrados às práticas pedagógicas e ao desenvolvimento educacional (Brasil, 2010; Brasil, 2024).

Apesar dos avanços normativos, persistem desafios significativos para a efetivação dessas políticas. Destacam-se a insuficiência de financiamento, a



fragmentação das responsabilidades entre os entes federativos, a ausência de mecanismos efetivos de monitoramento e a implementação desigual entre regiões. Esse cenário evidencia um descompasso entre o que é previsto na legislação e a realidade das escolas, comprometendo a consolidação das bibliotecas escolares como espaços estruturantes da educação (Agência Senado, 2024).

A invisibilização de grupos historicamente marginalizados também constitui um desafio para a atuação antirracista das bibliotecas escolares. Sena (2023) destaca que a diversidade presente na sociedade nem sempre é refletida nos sistemas informacionais, o que pode resultar na sub-representação de determinados sujeitos e conhecimentos. Nas bibliotecas escolares, esse processo pode ser observado na limitada presença e valorização de produções intelectuais negras e indígenas nos acervos e nas ações educativas.

Ao analisar a realidade de Santa Catarina, Fioravante (2021) observa que, embora existam iniciativas comprometidas com a Educação das Relações Étnico-Raciais, essas experiências ainda são pontuais. A autora destaca que a ausência de bibliotecários em muitas escolas e a insuficiência de acervos adequados dificultam o desenvolvimento de ações pedagógicas estruturadas voltadas à educação antirracista. Além disso, o enfrentamento do racismo ainda não se consolidou como dimensão estruturante da formação e da prática bibliotecária, limitando a capacidade das bibliotecas de atuarem como espaços de promoção da equidade e valorização da diversidade cultural.

A promoção da equidade racial nas bibliotecas também depende da formação profissional. Valério e Campos (2019) defendem o desenvolvimento de competências informacionais voltadas ao enfrentamento do racismo e à construção de práticas comprometidas com a justiça social e racial. De forma complementar, Sena (2023) destaca a importância de competências críticas relacionadas à inclusão, à diversidade e à participação social. A ausência dessas discussões nos processos formativos pode limitar a atuação dos profissionais diante das desigualdades raciais presentes nos ambientes informacionais.

Os desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares não constituem apenas problemas administrativos ou de gestão educacional. Sob a perspectiva da equidade racial, essas limitações aprofundam desigualdades no acesso à informação, à leitura e a



oportunidades educacionais, afetando especialmente estudantes negros e indígenas. Nesse contexto, o fortalecimento das bibliotecas escolares deve ser compreendido como parte das estratégias necessárias para a promoção da educação antirracista e da equidade racial na educação básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as bibliotecas escolares ainda são frequentemente subutilizadas nas propostas pedagógicas, o que limita sua participação no processo educativo. Apesar disso, essas bibliotecas possuem potencial para contribuir para a promoção da educação antirracista, ampliando repertórios culturais, fortalecendo o letramento racial e valorizando identidades historicamente marginalizadas.

Observou-se que a efetivação dessas contribuições depende de condições estruturais, como infraestrutura adequada, presença de profissionais qualificados e integração ao projeto pedagógico das escolas. Além disso, embora existam avanços normativos relacionados às bibliotecas escolares, persistem desafios de implementação, financiamento e acesso que afetam de forma mais intensa escolas situadas em contextos marcados por desigualdades sociais e raciais.

Portanto, para que as bibliotecas escolares cumpram plenamente sua função social e educativa, é necessário reconhecê-las como parte integrante das estratégias de promoção da equidade racial. O fortalecimento desses espaços constitui elemento fundamental para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e comprometida com a superação das desigualdades historicamente produzidas na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Lei que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares é sancionada**. Brasília, DF, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/09/lei-que-cria-o-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares-e-sancionada>. Acesso em: 2 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM; ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Guia de práticas antirracistas na educação infantil**. São Paulo: Associação Bem Comum: Associação Nova Escola, 2024. 56 p. Disponível em:



https://abemcomum.org/wp-content/uploads/2024/09/GUIA_Praticas-Antirracistas_A_BC_final-1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2026.

BELAVI, Guillermina; JAVIER MURILLO, F. Democracia y Justicia Social en las Escuelas: Dimensiones para Pensar y Mejorar la Práctica Educativa. **REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 5-28, 2020. Disponível em: https://revistas.uam.es/reice/article/view/reice2020_18_3_001/12205. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 25 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 4 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010... para modificar a definição de biblioteca escolar e instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 9 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. 212 p.

CARDOSO, Vanessa Florargen de A. Práticas antirracistas: biblioteca escolar como espaço de emancipação cidadã a partir das Leis 10.639/03 e 11.645/08. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 45-63. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2026.

CURVO, Luiz Felipe Sousa. A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 1, p. 106-130, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18764/2526-6160v20n1.2021.5>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15156>. Acesso em: 11 dez. 2025.

DANTAS, Cyndy Thays Marques; CAMPOS, Arthur Ferreira; DAVI, Maria da Conceição. Competência Crítica em Informação Étnico-Racial na Biblioteca Escolar: estudo sobre afro-brasilidade em bibliotecas escolares no município do Natal/RN. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 1-19, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2063>. Acesso em: 21 abr. 2026.

ELACQUA, Gregory *et al.* **O círculo vicioso da desigualdade racial na educação do Brasil**. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2024. (Nota técnica do BID, 3046). Disponível em:



<https://publications.iadb.org/pt/o-circulo-vicioso-da-desigualdade-racial-na-educacao-do-brasil>. Acesso em: 11 dez. 2025.

FEITOSA, Bruna Rodrigues. Literaturas africanas em língua portuguesa e o tema africanidades na biblioteca escolar. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 98-114, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18764/2526-6160v21n2.2022.18>. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/20130>. Acesso em: 11 dez. 2025.

FIORAVANTE, Eliane. Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da Biblioteconomia: uma conversa necessária e possível. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1509/1260>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. La línea tenue que une y separa: fundamentos teórico-conceptuales entre Bibliotecología Negra y Bibliotecología Antirracista. **Palabra Clave**, La Plata, v. 14, n. 2, e242, 2025. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe242>. Acesso em: 16 jun. 2026.

MAHIN CONSULTORIA ANTIRRACISTA; TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação Já: Equidade Étnico-Racial na Educação: recomendações de políticas de equidade étnico-racial para os governos federal e estaduais**. São Paulo: Mahin Consultoria Antirracista: Todos pela Educação, 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/12/educacao-ja-2022-equidade-etnico-racial.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2026.

MAYER, Ana Cláudia Lopes; MATOS, José Claudio; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Acervo afro-referenciado na biblioteca escolar: construindo sociedades antirracistas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2023, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/342489>. Acesso em: 11 dez. 2025.

OBSERVATÓRIO DA BRANQUIDADE. **A cor da infraestrutura escolar: diferenças entre escolas brancas e negras**. Rio de Janeiro: Observatório da Branquitude, 2024. 8 p. Disponível em: <https://observatoriobranquitude.org.br/a-cor-da-infraestrurura-escolar-diferencas-entre-escolas-brancas-e-negras/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ROCHA, Luis Félix de Barros Vieira *et al.* O letramento racial como ferramenta pedagógica: contribuições da Lei 10.639/2003 para o combate ao racismo estrutural. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 10, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n10-020>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8683>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SENA, Priscila Machado Borges. Justiça informacional em ciência, tecnologia e inovação no Brasil: reflexões e ações necessárias em ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, Dossiê Especial, e93046, 2023. DOI:



<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93046>. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93046/53059@pt>. Acesso em: 16 jun. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 321-332, abr./jun. 2019. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1612>. Acesso em: 15 jun. 2026.

